

**Questões metodológicas:**

**Arqueologia:** principal fonte de pesquisa.

**Documentos escritos:** fontes oficiais: ponto de vista dos governos constituídos.

**Duração:** longa duração do período e de estruturas civilizacionais resulta em desaparecimento de fontes mais antigas.

**Cuidado com as deduções:** devemos evitar preencher lacunas arqueológicas com deduções.

**Um exemplo de pesquisa:** cruzar informações de textos religiosos com documentos da época.



Código de Hamurabi

Antigo Testamento

Consultar as citações bibliográficas nos slides

**Modo de Produção Asiático e hipóteses de formação:**

**Modo de Produção (conceito de inspiração marxista):**

- Marx faz referência ao termo apenas uma vez, em 1859, para explicar as diferenças entre a Europa e o Oriente.

**Hipótese da causalidade hidráulica:**

- Sociedades sem mobilidade e/ou alterações sociais significativas ao longo da História.

**Hipótese da ausência da propriedade privada:**

- A terra seria uma propriedade estatal.

**Modo de Produção Asiático na historiografia:**

- Alguns elementos comuns de diferentes abordagens sobre o conceito de MPA:

1. Organização mais complexa das forças produtivas.
2. Comunidades de aldeia: estrutura de poder local.
3. Estado despótico acima das comunidades de aldeia.
4. Generalização do trabalho compulsório. Base da mão de obra: servidão.
5. Comércio e artesanato incipientes.
6. Tendência à estagnação.

**O Crescente Fértil: berço das primeiras civilizações**



**O M.P.A. no vestibular:**

**Sociedades hidráulicas:** Crescente Fértil = hipótese da causalidade hidráulica.

**Sociedades estratificadas:** rígidas, sem mobilidade, determinadas pela religião (nascimento).

**Economia estatal:** Terra = propriedade estatal / Corveia Real / Base agrícola.

**Estado:** despótico, teocrático e burocrático.

**Religiões:** politeístas / crença na vida após a morte / antropozoomorfismo.

### **O declínio da hipótese da causalidade hidráulica:**

**1. Irrigação:** impossível estabelecer dados precisos sobre o início das obras de irrigação em solo egípcio.

**2. Leis:** o Egito não deixou compêndios de leis, o que torna mais difícil o cruzamento de dados das obras hidráulicas iniciais.

**3. Relatos históricos:** todos os relatos de autores como Heródoto carecem de comprovações arqueológicas e documentais.

**4. cheias regulares do Nilo:** a irrigação ao longo do Nilo não demandava trabalhos grandiosos inicialmente.

*Consultar as citações bibliográficas nos slides*

## O Antigo Egito



Jeff Dahl, CC BY-SA 3.0 <<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/>>, via Wikimedia Commons

### **Economia no Antigo Egito:**

**1. Tecnologia:** a tecnologia egípcia era menor e mais lenta do que a mesopotâmica.

**2. O ciclo da agricultura:** o ano era dividido em três estações: a inundação (Akhet - julho a outubro), o "inverno" (péret - novembro a fevereiro) e o "verão" (chemu - março a junho).

**3. População:** entre os séculos V e IV a.C.: 7 milhões de habitantes, com densidade de 200 habitantes por km<sup>2</sup>.

**4. A fome:** a instabilidade das cheias, aliado à grande população, causou vários períodos de fome.

**5. Comércio:** intensa rede de trocas com outras civilizações, feitas a partir do monopólio real.

### **6. Artesanato:**

**Artesanato grosseiro:** oficinas particulares.

**Artesanato de luxo:** oficinas reais e oficinas dos Templos.

**7. Mineração:** prerrogativa real, podendo ser exercida por concessão.

**8. Os monopólios:** eram exercidos sobre as atividades mais rentáveis. As demais atividades poderiam ser exercidas de forma privada a partir de uma complexa estrutura fiscal e burocrática (estatismo faraônico).

**9. Mão de obra:** fundamentalmente camponesa (felás).

**10. Trabalho:** essencialmente compulsório = Servidão Coletiva.

Principal tributação: corveia real.

Trabalho livre: fortemente fiscalizado pela burocracia estatal.

- Existiam cidades operárias com trabalho livre e compulsório.

Escravos: em pequena quantidade.

- Trabalho em minas, pedreiras estatais terras reais e templos.

- Existiam escravos domésticos.

- Existiram tropas militares formadas por escravos.

*"A economia egípcia, no entanto, nunca foi 'escravista' no sentido em que foi a da Grécia Clássica e helenística e a da Roma de fins da República e do Alto Império."*

*(CARDOSO, 2012. P.46)*

*Consultar as citações bibliográficas nos slides*

### **O Faraó: a "Casa Elevada"**

#### **1. Caráter divino:**

- Transmitido pelas mulheres.

- Legitimidade: casamento com irmãs e meias-irmãs.

#### **2. Ficção religiosa:**

Caso a hereditariedade divina falhasse:

- Consulta oracular a Amon (no Reino Novo).

- Geração divina espontânea do soberano.

### 3. Funções do Faraó:

- Escolher e supervisionar a burocracia.
- Atuar como juiz (garantir paz interna).
- Comandar guerras.

**4. Os Tjati:** dois "primeiros-ministros": Sul (Tebas) e Norte (Heliópolis).

*Consultar as citações bibliográficas nos slides*

### Os sacerdotes:

#### 1. Do Reino Antigo ao Médio:

- Faziam parte da burocracia do Estado.
- Ainda não existia uma hierarquia sacerdotal central.
- Os sacerdotes eram ligados aos poderes locais.

#### 2. No Reino Novo:

- Fortalecimento do culto a Amon.
- Consulta oracular: aumenta o poder dos sacerdotes.

*"Tais expedientes fizeram do Alto Clero de Amon o árbitro da legitimidade faraônica em casos extremos, e assim o poder e riqueza dos sacerdotes aumentavam, pois seu apoio era comprado com doações."*

(CARDOSO, 2012. P. 70)

### Os Escribas:

#### 1. Intelectuais ou burocratas?

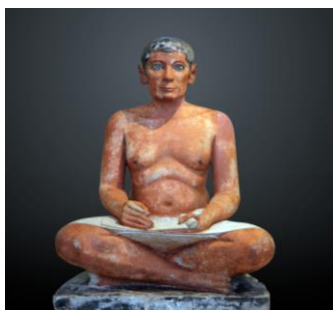
- Os escribas eram executores materiais e fiscais das ordens reais.

#### 2. Liberdade criativa?

- Os escribas não determinavam o conteúdo das leis.
- Sua função está mais para a de um burocrata do que intelectual.

*"O escriba não era, pois, prestigiado por saber escrever e contar, mas porque essas atividades eram úteis e estavam a serviço do faraó, do governo central, fonte da autoridade e do poder."*

(PINSKY, 2001. P. 100)



O escriba sentado, 2613–2494 a.C.; calcário pintado e quartzo incrustado. Museu do Louvre

### Aspectos da vida intelectual:

#### 1. Pensamento pré-filosófico e mítico:

- Pensamento lógico sem abstrações generalizantes.
- Acumulação de exemplos concretos.

#### 2. Noção de tempo:

- Tempo cíclico: o passado exerce influência sobre o presente.
- Ocorrência primordial: origem do presente.

*"O mito explicava o mundo descrevendo, em cada caso, como algum fato supostamente se dera pela primeira vez num longínquo passado. Um sentido cíclico do tempo e do universo fazia com que tal ocorrência primordial continuasse tendo vigência e atualidade: o conhecimento (mítico) do passado das coisas permitiria, pois, entender o seu desenrolar atual e futuro." (CARDOSO, 2021. P. 94)*

#### 3. Conservadorismo e conformismo:

- Ordem: necessária, legítima e desejável.
- Fontes documentais: conservadoras (burocracia do Estado).

*"Monarcas, sacerdotes, escribas, funcionários e militares acreditavam que, no princípio da história, os deuses haviam reinado pessoalmente neste mundo, sendo o rei-deus o seu legítimo herdeiro e sucessor: a ordem cósmica e político-social, encarnada na deusa Maat (justiça-verdade ou norma justa do mundo), tinha, pois, uma base sagrada, tal como o respeito pelas opiniões dos antepassados."*

(CARDOSO, 2021. P. 94-95)

#### 4. Diversidade de aproximações:

- Representação do mundo visível: justaposição de imagens variadas e complementares (evitavam a contradição).



#### 5. Assimilações e sincretismos:

- Tendência à busca por estruturas de conciliação e convergência entre aspectos distintos do pensamento.
- Universo: se manifestava em formas diversas e igualmente válidas.

#### 6. Poder criador da palavra:

- Palavra: imagens, gestos e símbolos em geral.
- Magia: poder da palavra de coagir deuses e o Cosmo.
- Homofonia: poder compartilhado entre palavras semelhantes.

*"Rá, chorando (rem), criou os homens (romé) e os peixes (ramu)."*

- Quebrar a estátua de um animal equivale ao seu sacrifício.

## **A religião:**

### **1. Politeísmo:**

- Superposição e organização das divindades dos nomos.
- A religião mantém pontos comuns em meio a várias mudanças.

### **2. Antropomorfização totêmica:**

- Os totens originais dos nomos são gradativamente humanizados.

### **3. Culto oficial e culto popular:**

- Oficial: complexo, letrado, inacessível às camadas populares.
- Popular: simplificado, ligado aos deuses locais (nomos).

### **4. Criação do mundo:**

- Cosmo: ilha de ordem em meio ao caos.
- Faraó: representante da ordem divina entre os humanos.

### **5. Crenças funerárias:**

- Tumba: casa da eternidade.
- Tipo de tumbas: mastaba / pirâmide / hipogeu.
- Vida eterna: na tumba (escapes temporários) ou no além.

### **6. Magia:**

- Atuante na vida material e espiritual.
- Presente em amuletos e conjurações.

### **7. Mumificação:**

- Múmia: Osíris foi a primeira múmia.
- Osíris descobriu o segredo da vida eterna.
- Ligação com aspectos cíclicos do Nilo.



## **A língua:**

### **1. Origem:**

- Africana com influência semítica (palestina).

### **2. Escrita:**

- Hieróglifos: mais ligada à religião e aos monumentos.
- Hierático: simplificação tardia dos hieróglifos (cursiva).
- Demótico: simplificação tardia do hierático (mais popular).
- Leitura: da direita para a esquerda.
- Pontuação: ausente, bem como a separação de palavras.

## **BIBLIOGRAFIA:**

1. CARDOSO, Ciro F. S. O Egito Antigo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
2. CARDOSO, Ciro F. S. Sociedades do antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1986.
3. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2001.
4. DESPLANCQUES, Sophie. Egito Antigo. Porto Alegre: L&PM, 2013.
5. Erman, A.; Ranke, H. La civilisation égyptienne. Paris, 1994.
6. Grimal, N. Histoire de l'Égypte ancienne. Paris, 1988.

### Exercícios:

1. (Fgv 2021) [...] os mestres gregos foram à escola com os egípcios, e todos nós somos discípulos dos gregos. [...] Embora alguns [dos] templos [gregos] sejam vastos e imponentes, não atingem as colossais dimensões das construções egípcias. Sente-se que foram edificadas por seres humanos, para seres humanos. De fato, não existia um governante divino imperando sobre os gregos que pudesse forçar – ou tivesse forçado – todo um povo a trabalhar como escravos para ele. As tribos gregas tinham-se instalado em várias cidades pequenas e em portos de abrigo ao longo da costa. Havia muita rivalidade e atritos entre essas comunidades, mas nenhuma delas conseguiu dominar todas as outras.

(Ernst H. Gombrich. *A história da arte*, 1993.)

O diálogo intercivilizacional entre o Egito e as cidades-Estado gregas na Antiguidade foi

- impossibilitado pelas diferenças profundas de suas atividades econômicas.
- estimulado por suas alianças militares contra o Império Persa.
- interrompido pela oposição da filosofia grega às explicações religiosas do mundo.
- condicionado por suas específicas organizações políticas.
- favorecido pela presença de colônias egípcias nos territórios gregos.

2. (Fgv 2021) O Eufrates não é um rio manso e amistoso como o Nilo, com uma inundação de fim de verão, regular como um relógio, que prepara a terra para o plantio do trigo no inverno. [...] Ele transborda de suas margens, de forma errática e imprevisível, durante a primavera, quando a semente já no chão tem de ser protegida, primeiro para não se afogar sob as águas da enchente; segundo, para não secar sob o sol escaldante, que faz evaporar mais da metade do fluxo do rio antes que ele chegue ao mar.

(Paul Kriwaczek. *Babilônia: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização*, 2018.)

O excerto faz uma comparação entre a sociedade da Suméria e a do Egito da Antiguidade, acentuando, entre elas,

- os aspectos divergentes do ponto de vista da natureza das atividades econômicas.
- a ausência de organização militar para a defesa dos terrenos férteis.
- os esforços para o aproveitamento de condições naturais de sobrevivência social.
- os padrões distintos de submissão da mão de obra capturada nas guerras.

e) a existência de sociedades sustentadas pela propriedade coletiva das terras.

3. (Enem PPL 2020) Na Mesopotâmia, os frutos da civilização foram partilhados entre diversas cidades-estados e, no interior delas, entre vários grupos sociais, se bem que desigualmente. No Egito dos faraós, os frutos em questão concentraram-se quase somente na Corte real e, secundariamente, nos centros regionais de poder. Se na Mesopotâmia o comércio cedo começou a servir também à acumulação de riquezas privadas, no Egito as trocas importantes permaneceram por mais tempo sob controle do Estado.

CARDOSO, C. F. *Sociedades do antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986 (adaptado).

Um fator sociopolítico que caracterizava a organização estatal egípcia no contexto mencionado está indicado no(a)

- atofamento da casta militar.
- instituição de assembleias locais.
- eleição dos conselhos provinciais.
- fortalecimento do aparato burocrático.
- esgotamento do fundamento teocrático.

4. (Uece 2020) O papiro, que é considerado uma invenção do Egito, foi extremamente importante no decorrer de toda a antiguidade, tanto que o naturalista romano Plínio, em sua obra *História Natural*, enalteceu as qualidades dessa planta que deu origem ao material semelhante ao papel. Segundo Plínio, a utilização do papiro estrutura boa parte da civilização humana e, possivelmente, até mesmo a sua existência, porque dele depende a memória da humanidade. Essa memória é preservada pelo fato de o papiro

- dar origem à invenção de diversos instrumentos de navegação para embarcações.
- possuir propriedades medicinais e ser o principal elemento utilizado na produção da fórmula para o embalsamento de corpos.
- ter possibilitado uma revolução no campo da escrita.
- representar o faraó, a vida eterna e todo o Egito como divindade solar e centro do mundo.

5. (Uece 2018) O Egito antigo ainda fascina o mundo graças a sua arte e escrita. Desde a Antiguidade, os estrangeiros notavam a variação entre a escrita esculpida ou pintada nos monumentos e a forma simplificada, cursiva. As diferentes escritas no Egito antigo eram as seguintes:

- siriaca, berbere, babilônica e púnica.
- cuneiforme, hieroglífica, elamita e ugarítica.
- protossinaítica, cananeia, persa e luviana.
- hieroglífica, hierática, demótica e copta.

6. (Upf 2018) Na chamada Antiguidade Oriental, as sociedades, notadamente a egípcia e a mesopotâmica,

desenvolveram-se em regiões semiáridas, onde obras hidráulicas grandiosas eram necessárias para o cultivo agrícola. Então, nessas sociedades:

- Desenvolveu-se o modo de produção escravista intimamente ligado ao caráter bélico e expansionista dessas sociedades.
- A forma de trabalho predominante era a servidão coletiva, e o indivíduo explorava a terra como membro da comunidade e servia ao Estado, proprietário dessa terra.
- O principal instrumento de poder das camadas populares era constituído pelo Estado, que assegurava o seu domínio sobre os outros grupos sociais.
- A superação das comunidades coletivas levou ao surgimento da propriedade privada e, como resultado, à utilização da mão de obra escrava.
- A ampla utilização do trabalho livre garantia a produção de excedentes, que era necessária para as trocas comerciais e para o progresso econômico.

7. (Udesc 2017) “Quem construiu Tebas, a das sete portas? Nos livros vem o nome dos reis, mas foram os reis que transportaram as pedras? Babilônia, tantas vezes destruída, quem outras tantas a reconstruiu? Em que casas da Lima Dourada moravam seus obreiros?”

*Perguntas de um operário que lê.* Bertold Brecht.

Heródoto de Halicarnasso, nascido no século V a.C., é comumente conhecido como “o Pai da História”. De acordo com o historiador François Hartog, Heródoto interessava-se, entre outras questões, pelas maravilhas e pelos monumentos considerados, muitas vezes, expressões da influência divina.

Considerando os questionamentos de Bertold Brecht, assinale a alternativa que contém a melhor interpretação para a frase de Heródoto: “O Egito é uma dádiva do Nilo”.

- Permite constatar o desconhecimento de Heródoto no que diz respeito à Geografia, uma vez que os rios que atravessam o território egípcio são Tigre e Eufrates.
- Representa um anacronismo pois, no século V a.C., quando proferida, o Egito era ainda colônia do grande Império Bizantino.
- Atribui apenas à presença do Nilo o desenvolvimento do Egito, porém não considera a importância da presença humana, do trabalho empreendido na utilização do rio e dos benefícios naturais para o desenvolvimento da região.
- Representa a profunda religiosidade do povo egípcio, o qual atribuía ao deus Nilo o desenvolvimento do Império, à época, no período pré-dinástico.
- Atribui centralidade às ações do imperador Nilo que, entre os séculos VI a.C. e V a.C., administrou o processo de expansão territorial do Império Egípcio, sem, todavia, ressaltar a participação dos soldados que lutavam sob o comando do imperador.

8. (Enem (Libras) 2017) O sistema de irrigação egípcio era muito diferente do complexo sistema mesopotâmico, porque as condições naturais eram muito diversas nos dois casos. A cheia do Nilo também fertiliza as terras com aluviões, mas é muito mais regular e favorável em seu processo e em suas datas do que a do Tigre e Eufrates, além de ser menos destruidora.

CARDOSO, C. F. *Sociedades do antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986.

A comparação entre as disposições do recurso natural em questão revela sua importância para a

- desagregação das redes comerciais.
- supressão da mão de obra escrava.
- expansão da atividade agrícola.
- multiplicação de religiões monoteístas.
- fragmentação do poder político.

9. (Fatec 2017) No século V a.C., Heródoto, historiador grego, afirmou que “O Egito é uma dádiva do Nilo”.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a principal razão de se atribuir ao rio Nilo uma importância tão grande para o desenvolvimento do Egito Antigo.

- Nos períodos de cheias, as águas desse rio fertilizavam as margens, o que possibilitou a agricultura.
- Os faraós construíram barragens para obter eletricidade, aumentando a produção de itens de exportação.
- A navegação pelo grande rio permitiu que os egípcios conquistassem o sul da Europa, formando um grande império.
- Das margens do rio se retirava o barro com que eram fabricados os tijolos utilizados na construção das grandes pirâmides.
- Atravessando a África de norte a sul, o Nilo possibilitou a integração cultural e econômica da área entre o Saara e o deserto da Namíbia.

10. (Uepa 2015) O politeísmo presente na cosmologia religiosa do antigo Egito resultou da combinação de divindades cultuadas nos vários nomos (comunidades camponesas) submetidos à autoridade do Faraó desde o Antigo Império. A organização e a hierarquia do panteão de divindades egípcias foram abaladas ao longo da sucessão de faraós em função da(s):

- disputas políticas entre o faraó e a classe sacerdotal, elite controladora dos templos e da administração burocrática do Império.
- divergências religiosas entre os nomos, fator permanente de instabilidade política e religiosa do Império.
- constantes invasões de povos estrangeiros no Egito como hicsos e assírios, que impuseram suas crenças religiosas às populações nativas.

d) disparidade entre a religião dos nobres, antropomórfica, e as crenças zoomórficas dos camponeses.

e) penetração do monoteísmo hebreu no Egito, quando do estabelecimento de sua condição de servos do estado no século XIII a.C.

**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:**

[D]

Conseguimos perceber aquilo que se afirma na alternativa [D] neste trecho: “(...) *de fato, não existia um governante divino imperando sobre os gregos que pudesse forçar – ou tivesse forçado – todo um povo a trabalhar como escravos para ele (...)*”. Aqui fica claro que a troca cultural entre egípcios e gregos estava condicionada às suas diferenças de organização, em especial a diferença política. Afinal, o Egito Antigo era um Império Teocrático Centralizado, enquanto a Grécia Antiga era uma civilização que se organizava em cidades-Estado independentes.

**Resposta da questão 2:**

[C]

O excerto mostra que tanto na Mesopotâmia quanto no Egito as sociedades tiveram que se adaptar aos aspectos naturais para conseguir se desenvolver. O principal aspecto natural citado são os rios – Nilo e Eufrates – que foram fundamentais para o desenvolvimento de egípcios e dos povos mesopotâmicos na Antiguidade.

**Resposta da questão 3:**

[D]

No Egito Antigo, o poder concentrava-se nas mãos dos Faraós, de maneira centralizada e teocrática. Sendo assim, todo um aparato burocrático – um conjunto de atividades públicas e administrativas, exercidas por funcionários públicos reais, como os escribas – se desenvolveu ao longo do tempo em torno do Imperador, auxiliando-o a governar.

**Resposta da questão 4:**

[C]

O texto de Plínio em sua “História Natural” associa o papiro, a escrita e a preservação da memória. “A utilização do papiro estrutura boa parte da civilização humana e, possivelmente, até mesmo a sua existência, porque dele depende a memória da humanidade”. Gabarito [C].

**Resposta da questão 5:**

[D]

Das escritas surgidas na Antiguidade, muitas nasceram no Egito Antigo. A hieroglífica era a mais complexa, dominada

apenas pelos escribas. A hierática era uma escrita cursiva, utilizada para fins comerciais. A demótica era uma simplificação da hieroglífica, desenvolvida para ser utilizada por mais pessoas. E a copta surgiu a partir da incorporação de elementos gregos ao alfabeto egípcio.

**Resposta da questão 6:**

[B]

A servidão coletiva, caracterizada pelo trabalho pago com parte da produção e em terras que não pertencem ao trabalhador, foi a forma de trabalho mais usada nas civilizações antigas orientais, como o Egito e a Mesopotâmia. Em ambos os lugares, todas as terras férteis pertenciam ao Estado.

**Resposta da questão 7:**

[C]

Fazendo um paralelo entre a afirmação de Heródoto (asseverando a importância do rio Nilo para a existência do Egito) e as afirmações de Brecht (criticando a exclusão da importância das camadas populares nos eventos históricos) apenas a alternativa [C] está correta.

**Resposta da questão 8:**

[C]

Egito e Mesopotâmia localizavam-se no chamado Crescente Fértil, um conjunto de terras localizado em meio ao deserto e que se tornava habitável por ser banhado por vastos rios, como o Nilo, o Tigre e o Eufrates. Devido às terras secas do deserto, o desenvolvimento agrícola nesses lugares só era possível pela presença e irrigação dos rios.

**Resposta da questão 9:**

[A]

O Egito encontrava-se numa área majoritariamente desértica. Por isso, as cheias do rio Nilo, que fertilizavam as terras a sua volta, eram fundamentais para a ocorrência da agricultura e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da civilização egípcia.

**Resposta da questão 10:**

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete ao Egito Antigo no contexto da Antiguidade Oriental. No Egito Antigo imperava um politeísmo religioso com a existência de uma diversidade de deuses que eram cultuados nas diversas regiões. Estes deuses eram antropozoomórficos, ou seja, possuíam forma de homem e de animais. Ao longo da história desta civilização ocorreram inúmeros conflitos entre os faraós e os nomarcas e entre os faraós e os sacerdotes.